

RECONECTANDO CULTURAS E TERRITÓRIOS

Flávia Vitória Tenório Silva¹

Giovana Nunes de Oliveira²

Anderson Vicente da Silva³

Introdução

Este projeto tem como objetivo fazer uma análise desde o estudo até a aplicação da trilha educacional “Diversidade cultural e territórios” que tem como proposta abordar os conteúdos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e das Linguagens e suas Tecnologias, agregando os conhecimentos das duas áreas, considerando elementos importantes presentes no cotidiano da sociedade, sobretudo das juventudes, que problematizados, discutidos, postos em reflexão e reconstruídos, buscam provocar uma nova prática social. Já é de conhecimento que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todas as pessoas. Cada uma tem suas próprias limitações, individualidades e lacunas de ensino. Trilha de aprendizagem é uma estrutura que organiza e guia o processo educacional em uma determinada área de conhecimento.

Referencial Teórico

Durante a década de 2010, o ensino médio passou por um processo de reforma significativo no Brasil. Acarretando mudanças que implicaram em alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e transformações curriculares na última etapa de ensino da educação básica, que conta com 13.006.204 alunos/as matriculados/as no país (INEP/2022). Em sua abrangência, o Novo Ensino Médio (NEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também tiveram repercussões na educação profissional e técnica de nível médio no país, um dos itinerários formativos que passou a ser ofertado aos estudantes que cursam o ensino médio.

No dia 16 de fevereiro de 2017, a Reforma do Ensino Médio foi aprovada pelo Congresso Nacional como Lei nº 13.415, após ter sido imposta como Medida Provisória nº 746, em 22 de setembro de 2016, como uma das ações prioritárias encaminhadas pelo governo de Michel Temer (MDB). O então Ministro da Educação, Mendonça Filho, declarou

¹

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE flavia.tenorio@upe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE - giovana.nunes@upe.br

³ Doutor em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco - anderson.silva@upe.br

que a reforma consistia numa mudança estrutural e a mais relevante dessa etapa de ensino desde a sanção da LDBEN, em 1996. O novo ensino médio está inserido num processo muito mais amplo de reformas empresariais da educação, que se aprofundaram globalmente influenciadas diretamente pelo neoliberalismo. Segundo Freitas (2018), esta forma de pensar e promover a educação, ocorre no contexto de globalização e hegemonia do capital financeiro, resultando em projetos transnacionais que buscam a mercantilização dos direitos sociais, o que ocorre simultaneamente ao desmonte dos princípios do Estado de Bem-Estar Social, principalmente nos países centrais do capitalismo.

O método abrange diversas abordagens de ensino e combina conteúdos teóricos e práticos para um melhor desempenho. Alguns exemplos de abordagens diferenciadas para trilhas incluem gamificação, aulas expositivas, podcasts, vídeos, testes, quiz, infográficos e outras opções que fomentam o ensino. Para isso, é preciso apresentar uma sequência lógica de atividades e recursos que os alunos devem seguir para atingir objetivos específicos. A forma como algumas das trilhas educacionais foram desenvolvidas pelo governo de Pernambuco, não trás uma proposta aplicável para os professores porem em prática. Através desta análise, buscamos revitalizar o conteúdo, para promover uma compreensão significativa das interconexões entre culturas e territórios.

Metodologia

Metodologicamente, foi construída uma cartilha com uma nova percepção desta trilha aplicada nas turmas do 2ºano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Arnaldo Carneiro Leão localizada no município de Paulista - PE, durante o segundo módulo do programa de Residência Pedagógica. Na trilha “Diversidade cultural e territórios” foi trabalho temas como: Cidadania, Valores, Diversidade Cultural, Comunidade e sua diversidade, tipos de comunidade, grupos sociais, espaço, Construção e reconstrução de territórios, Territórios indígenas e quilombolas e Territorialização de assentamentos rurais. Desenvolvemos atividades com o uso de recursos audiovisuais, debates e construímos um portfólio sobre algumas comunidades.

A dimensão do debate de modo que possibilite o entendimento para apropriações de filmes, séries, fotos, curta metragens, entre outros recursos no ensino da sociologia. Os recursos audiovisuais são um modo de compreender comportamentos, visões de mundo,

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE flavia.tenorio@upe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE - giovana.nunes@upe.br

³ Doutor em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco - anderson.silva@upe.br

valores, identidades e ideologias de uma sociedade. A banalização das imagens na sociedade contemporânea para o campo do conhecimento estaria sustentada por um conjunto de atributos que acredita-se às que imagens as imagens possuem, o poder do realismo, da precisão, do poder de evocar. Além da potencialização dos modos de representação mediados pela leitura de imagem pela sua cultura e pela sua história. Portanto, estas atividades destacam a relevância das imagens cinematográficas para a construção do conhecimento sociológico e filosófico, pois essas duas disciplinas tornaram-se recentemente disciplinas obrigatórias na rede de ensino de todas as instituições escolares do país e, por meio delas, é possível aos jovens envolver pensamentos os aspectos sociológicos.

Resultados

Quando perguntados aos estudantes “o que te motivou a escolher a trilha que você está?”, a maior parte dos indivíduos responderam que escolheram pois acharam o conteúdo interessante, porém, foram obtidas respostas de indivíduos que dizem que estão na trilha pois não tinha vaga na trilha de seu interesse. Através dessas respostas podemos observar que em relação ao poder de escolha, na prática nem sempre isso irá acontecer. Em relação à pergunta “Como você avalia as trilhas de aprofundamento? Justifique sua resposta”, grande parte dos alunos avaliaram como regular e justificaram dizendo que as trilhas os confundiam e relataram ainda a falta de estrutura da escola para tal implementação. Isso nos permite afirmar a consternação dos alunos quanto às trilhas, uma vez que eles as colocam como algo que não tem funcionado efetivamente.

Com os resultados, observamos que com a implementação da cartilha, a aplicação da trilha levou a um melhor alinhamento com os objetivos educacionais, uma sequência de aprendizado mais lógica e a inclusão de recursos mais engajadores. Embora sejam uma iniciativa bem alinhada às propostas da BNCC, apresentam desafios consideráveis em sua execução prática.

2

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE flavia.tenorio@upe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE - giovana.nunes@upe.br

³ Doutor em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco - anderson.silva@upe.br



Conclusão

Um aspecto ressaltado durante o programa de residência pedagógica, sobretudo, é a insatisfação de grande parte dos professores em relação às trilhas, tendo em vista que os profissionais não recebem formação para as pôr em prática, a problemática se acentua ainda mais levamos em consideração que 40% dos professores do ensino médio não são formados na disciplina em que atuam. É de extrema importância um esforço conjunto entre os gestores, educadores e formuladores de políticas para que possam conciliar as aspirações de uma educação mais rica e personalizada com a realidade prática vivenciada na rede pública de ensino. Ao fazê-lo, vamos avançar em direção a uma melhora significativa no ensino médio, tornando mais inclusivo, de qualidade capaz de efetivamente preparar os alunos para os desafios futuros.

Palavras - chaves: Trilhas educacionais - Novo Ensino médio - Revitalização - Diversidade cultural - Territórios.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Martins, Ana Lucia Lucas. (2019). CINEMA E ENSINO DE SOCIOLOGIA: USOS DE FILMES EM SALA DE AULA. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia.

Secretária de Pernambuco. Trilha Educacional “Diversidade e territórios”. 2023.

Tenente, Luiza. 40% dos professores de ensino médio não são formados na disciplina que ensinam aos alunos. G1 - 2020.

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE flavia.tenorio@upe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE - giovana.nunes@upe.br

³ Doutor em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco - anderson.silva@upe.br

